

PORTO & MAR

Vacina: portuários terão prioridade

Ministério da Saúde inclui profissionais do setor de transporte entre os grupos que vão receber as doses do imunizante primeiro

FERNANDA BALBINO E
LEOPOLDO FIGUEIREDO

DA REDAÇÃO

Os profissionais da área de transporte – considerados prestadores de serviços es-

senciais para o desenvolvimento do Brasil – foram incluídos no grupo prioritário na campanha de vacinação do Ministério da Saúde contra a Covid-19. A medida

integra informe técnico do órgão publicado ontem.

De acordo com o documento, estão nessa categoria caminhoneiros, portuários (incluindo trabalhado-

res da área administrativa) e funcionários das companhias aéreas nacionais, de empresas metroferroviárias de passageiros e de cargas, de empresas brasileiras de navegação, além de motoristas e cobradores de transporte coletivo rodoviário de passageiros urbano e de longo curso.

A inclusão foi comemorada pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. “Essa é uma grande notícia para nossos trabalhadores que continuaram, mesmo durante toda a pandemia, prestando um grande serviço ao nosso país. Esses profissionais terão o suporte do Governo Federal para garantir a vacinação como grupo prioritário e vamos garantir segurança e as

Entidades que prestam assistência a marítimos estrangeiros que vêm ao Porto de Santos pediram, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e à Autoridade Portuária de Santos, a inclusão de tripulantes entre os profissionais a serem incluídos nos grupos prioritários de vacinação contra a

condições que eles precisam para continuar nas estradas, portos e ferrovias”, declarou.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, para se vacinar, esses profissionais terão de comprovar, por meio de documentação, que integram esses grupos.

Na campanha de vacinação do Ministério da Saúde,

TRIPULANTES

covid-19. Desde março, quando começou a pandemia no País, os profissionais de outros países não são autorizados a deixar os navios para evitar contaminações. Inicialmente, o temor era de que o vírus chegasse ao Brasil a bordo das embarcações, o que não ocorreu.

iniciada ontem, foram considerados prioritários os trabalhadores de saúde, pessoas com 60 anos ou mais, pessoas com deficiência institucionalizadas, população indígena aldeada, povos e comunidades tradicionais ribeirinhas e quilombolas, grupo com morbidades, funcionários do sistema carcerário, presos, pessoas em situação de rua, funcionários das forças de salvamento e segurança, forças armadas, trabalhadores da educação e pessoas com deficiência permanente grave.

PEDIDO

A inclusão dos portuários entre os grupos prioritários foi requerida por diversas associações empresariais do setor. O primeiro pedido sobre o tema partiu da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop). Segundo o presidente da entidade, Sérgio Aquino, nos portos de Santos e São Sebastião, entre trabalhadores portuários avulsos e vinculados, há 15.813 profissionais.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição Silva, no País cerca de 112 mil pessoas atuam no setor portuário.